

teminha

suplemento juvenil de "TEMÁTICA"

ANO 1

*

SÃO PAULO

-

NOVEMBRO DE 1978

Nº 11



SELOS DE NOVEMBRO

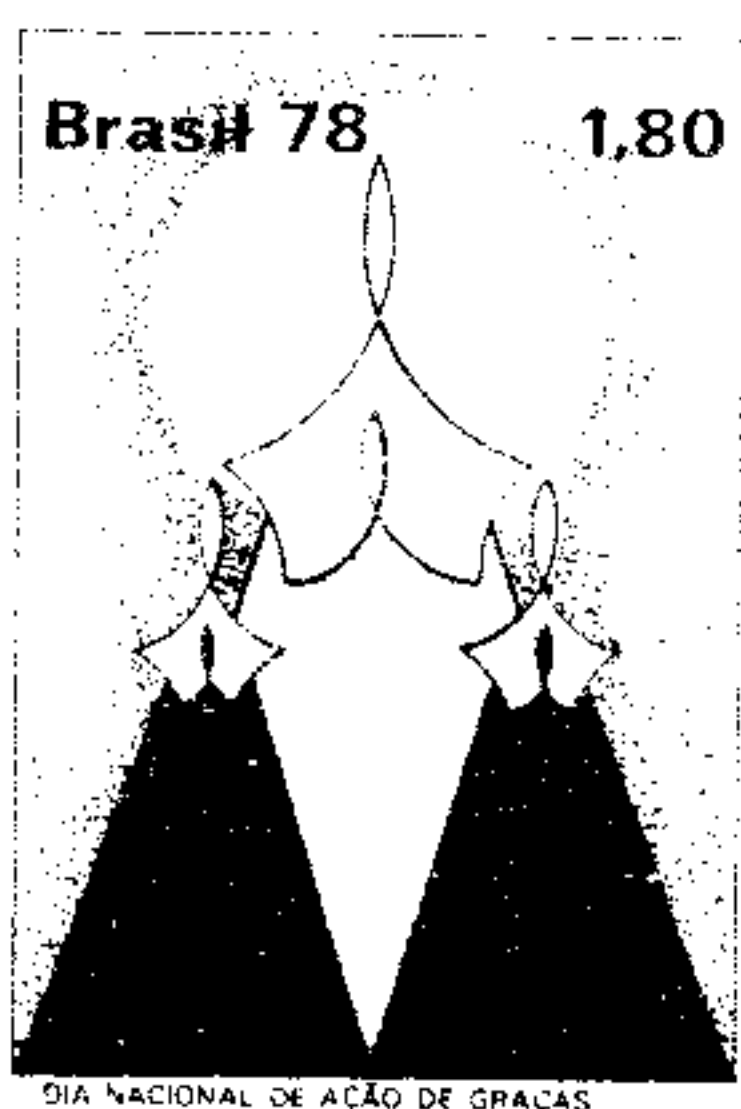


A costumeira série natalina (emissões iniciadas em 1966) reproduz, neste ano, anjos-músicos, desenhados por uma artista argentina radicada no Brasil, Bibiana Calderon. Os anjos, que lembram a pintura do alemão Lorchner, mostram, ainda, instrumentos musicais: alau de, lira e flauta. O carimbo de lançamento também reproduz, em traços ligeiros, uma cabeça de anjo (10.11.1978).



A paisagem brasileira através da pintura é o assunto da série de 4 selos, lançada em 6.11.1978. Os selos, multicoloridos, homenageiam os seguintes pintores: Frans Post - com paisagem pernambucana - século 17; Nicolas Antoine Taunay - morro de Santo Antonio (Rio) em 1816; Victor Meirelles de Lima - morro do Castelo (Rio) - séc. 19; Alberto da Veiga Guignard - vista de Sabará (Minas) - séc. 20.

Carimbo de lançamento, a nosso ver, infelizmente destoante...



23.11.78 - Dia Nacional de Ação de Graças - Desenho de Wanda Rosa: grupo coral em agradecimento.

teminha

dir.resp.: ANGELO ZIONI (MT 10443-SP)
red: Angelo Zioni e Biaggio Mazzeo.

A B R A F I T E

Caixa Postal 30.396 - 01000 São Paulo
ANUIDADE: Cr\$50,00 SP

Cartas...

perguntas e... respostas

COMO SEPARAR OS SELOS ?

Os selos, de modo geral, são agrupados: por países e dentro de cada país, por séries (você verá mais tarde, durante o Curso, em que consistem as séries) e dentro destas, por valores. Nos álbuns e seguir, são dispostos por ordem cronológica: absoluta segundo alguns, dentro de cada série ou emissão segundo outros. Isso, evidentemente, nas coleções "tradicionais", pois, nas "temáticas" o conceito de série, emissão, padronização, época de lançamento, isso tudo desaparece.

No tocante às cidades que poderiam servir de critério para uma separação dos selos (conforme uma das perguntas feitas) devemos lembrar que os selos são de "países" e não de "cidades" e que as indicações destas, nos selos, ou se prendem às comemorações ou celebrações feitas pelos selos, ou às carimbagens. Os carimbologistas, então sim, dividirão os selos pelas cidades constantes nos carimbos, porque, no caso o que estão colecionando é mais o carimbo do que um selo (este sempre o suporte do carimbo!). Esta coleção pertence ao ramo da carimbologia que alguns chamam de marcofilia)

COMO CONSEGUIR SELOS VALIOSOS ?

Muito facilmente: comprando-os. Fazendo isto com a autorização do papai e revestindo a compra de cuidados acauteladores da integridade e da autenticidade do selo.

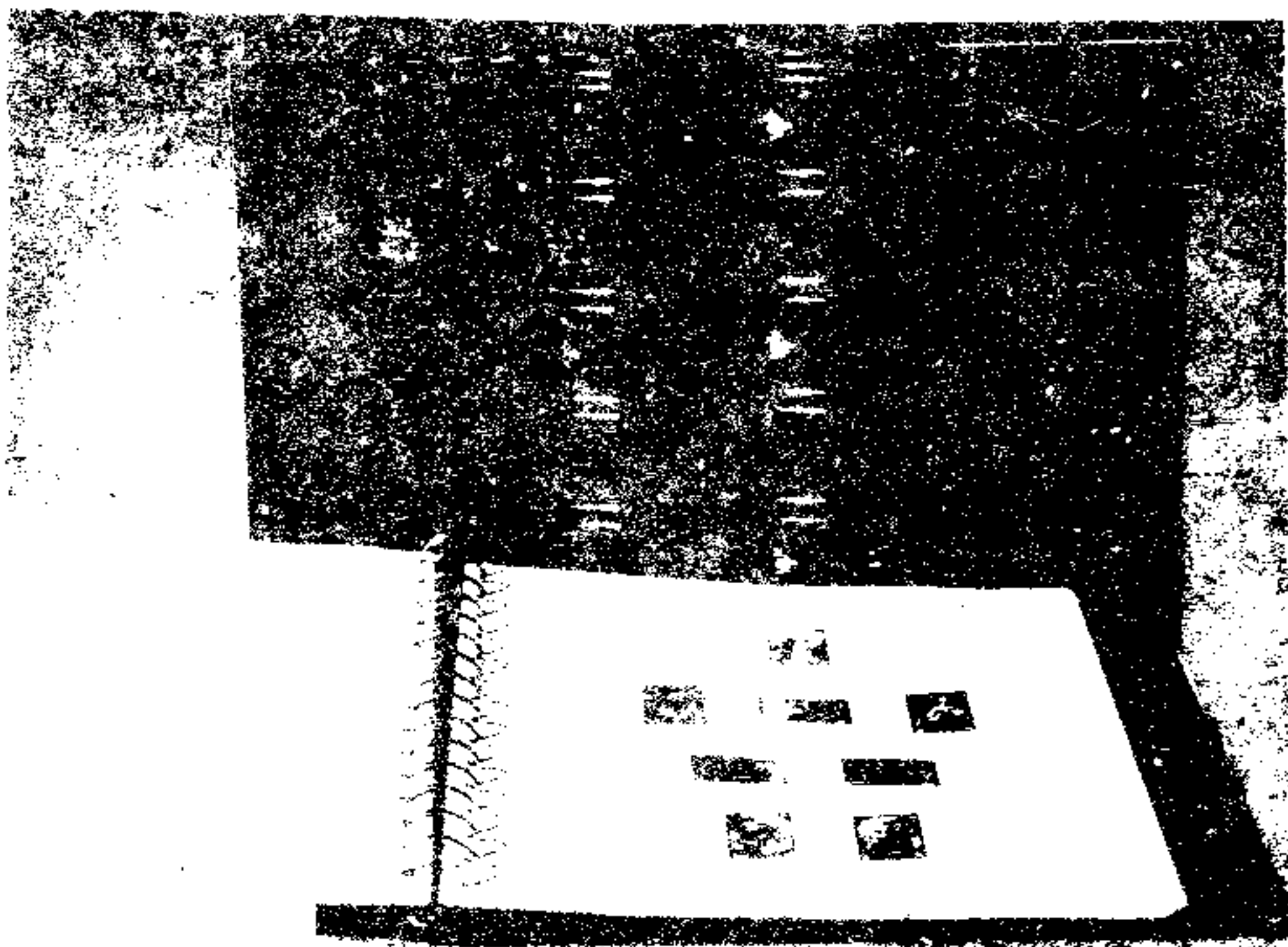
Alguns leitores escreveram dizendo que ao procurar olhos-de-boi (sim, olhos-de-boi) em casas-filatélicas nada encontraram. Perguntam o porque.

A resposta é fácil: ou fizeram o pedido em casa não especializada em selos do Brasil, ou entraram em casas de segunda categoria, ou encontraram pela fren-

te vendedores que, atarefados nem puderam explicar a delicadeza e a importância da transação: alguns milhares ou dezenas de milhares de cruzeiros novos !

Contentes os que perguntaram ? A resposta vale também para a pergunta sobre selos "valiosos de outros países". Ou será que pediram os selos para "gozar" o negociante ?

ONDE ENCONTRAR O ÁLBUM



Pergunta feita por muito colecionador principiante, refere-se ao álbum onde recolher os selos colecionados. Curioso que a maioria dos muitos que endereçam a pergunta demonstra desconhecer por completo em que consiste, exatamente, um álbum-para-selos. Fruto, quiçá, da verdadeira mania que invadiu o campo filatélico principiante: o emprego dos "classificadores". Mas vamos à resposta.

O álbum-para-selos, livro de folhas soltas, presas por ganchos-argolas ou eixos aparafusados, pode ser de "casas" já impressas para os selos, ou de folhas quadriculadas ou mesmo em branco.

Os álbuns com as casas impressas podem ser universais ou para determinados países ou "assuntos". Apesar dos inconvenientes, prestam-se no entanto, e muito, para os principiantes.

Em se tratando de uma coleção geral, para recolher "tudo-o-que--vier", o ideal será adquirir álbum de folhas milimetradas, sem mais.

Álbuns existem de formatos diversos e de confecção simples ou de luxo. Sua aquisição pode ser feita em papelerias ou, mais precisamente, nas casas-filatélicas para venda de selos e material para coleção.

ANGELO ZIONI

CURSINHO
DE
FILATELIA

9

4 - continuando com os "assemelhados"

Explicando o que vem ser um "assemelhado" do selo-postal e outro material também colecionável, vamos prosseguir, seguindo, sempre u ma ordem alfabética.

4 . 5 - bobinas ou rolos de selos

As chamadas "bobinas" comumente indicadas, em catálogos e listas de preços por "selos em bobinas ou rolos" consistem, como diz a pa_lavra, em conjuntos de 100, 300, 500, mil ou mais selos dispostos em rolinhos. Trata-se de um sistema, como qualquer outro, de distribuir os selos: em lugar de os vender em folhas de 25, 50, 55, 100 ou qualquer outro número de unidades, o correio os vende nesses rolos ou bobinas. País especialista nesse sistema (além de vender os selos também em cadernetas, como veremos depois) é a Suécia, onde, há muitos anos, não se vêm folhas de selos à venda nos correios.

A bobina, em si, não constitui um "assemelhado" do selo postal e difícil seria colecionar esse material, a não ser em caixas e não em álbuns ou classificadores... Mas, o que interessa, quando se trata de selos de bobina (principalmente nos países onde um mesmo selo é distribuído tanto em folhas como em bobinas é que os selos "bobinados" não apresentam denteação em 2 lados, podendo ser tanto os verticais como os horizontais, de acordo com a maneira como são impressos nas grandes folhas das quais a seguir são recortados para formar as bobinas.

**BOBINAS PARA MÁQUINAS AUTOMÁTICAS**

Além dos selos bobinados para venda ao público, nos postigos das agências postais, outros há, também bobinados, mas que se apresentam seja com numerações nos versos (cada 5 ou mais unidades) para controle: trata-se de selos dispostos em bobinas especialmente preparadas para serem usadas em máquinas de distribuição automática de selos.

Nessas máquinas, de tipos e marcas diversas, há indicadores dos selos (valores) disponíveis e que podem ser obtidos uma vez depositadas, em receptáculos especiais, as moedas correspondentes. O interessado deverá então mover uma alavanca ou girar uma chave e os selos estarão à disposição... desde que a máquina esteja a funcionar ou que haja selos disponíveis... tantas são as vezes que, sem ou com avisos, isto acontece... Filatelicamente falando os selos dessas máquinas se apresentam com algumas diferenças no tocante aos mesmos selos da emissão normal (folha): devido às máquinas, ou se apresentam em dimensões diferentes (ainda



que quase imperceptíveis, ou surgem com os dentes da picotagem como que raspados, além de mostrarem, como explicamos, os números de controle. Isto tudo quando não são impressos em sistema diverso do usado para a impressão dos selos em folhas normais. Por exemplo, o selo austríaco tipo Mariazell (aliás com 3 variantes gráficas) é rotográfico quando bobinado para as máquinas automáticas. A impressão rotativa se aplica mais adequadamente ao preparo de selos bobinados, evitando-se muita "colagem" de tiras de 10, 20, 25 selos p.e. quando são usados, na bobinagem, selos estampados em folhas de formatos reduzidos. Veja-se, por exemplo, nos catálogos a indicação "junções": os selos que apresentam essa "junção" ou colagem de tiras, nos selos do Brasil (Catálogo RHM nrs. 139 F e 140 F ordinários), têm sobrevalia apreciável.



Como já vimos, a razão da bobinagem é a praticidade dos serviços tanto nos correios como para o usuário.

Na filatelia seu interesse se prende à diferenciação que os selos bobinados apresentam diante dos normalmente impressos em folhas.

4.6 - cadernetas de selos

A palavra já diz em que consistem as cadernetas-de-selos tão usadas em muitos países. Destinam-se antes de tudo a facilitar, ao público, a remessa de cartas. Tendo no bolso ou em casa uma dessas cadernetas nas quais, sob uma capinha de cartolina (enfeitada ou c/ instruções gerais, até mesmo sobre primeiros socorros) há folhetas com selos diversos, destas tiramos o selo próprio para selar a carta e depositá-la na primeira caixa-de-coleta, sem necessidade de ir ao correio!

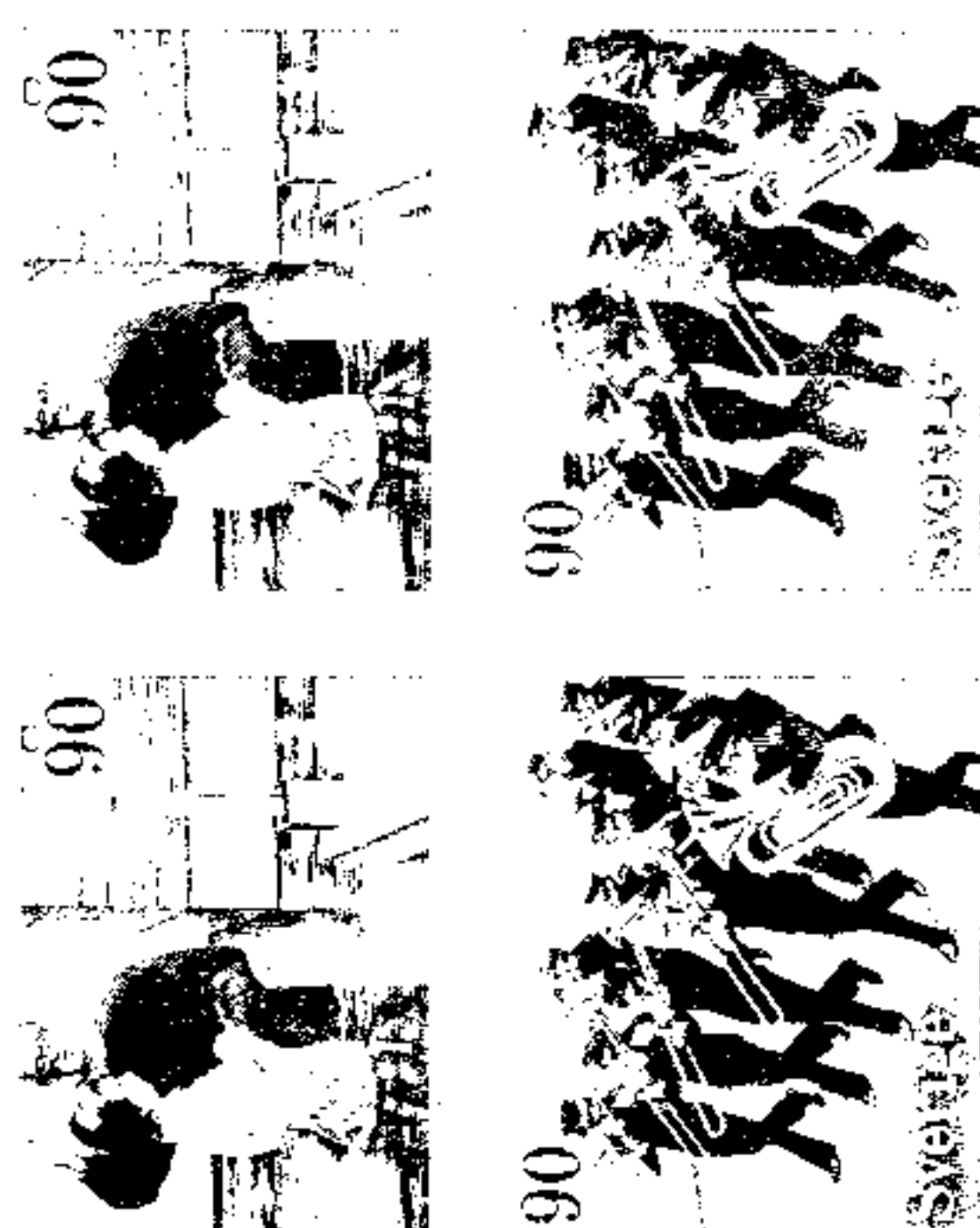
Em TEMINHA (número 6), ao tratar dos vários modos de separação dos selos para venda ao público já explicamos em que consistem as cadernetas. Basta lembrar, agora, a existência de cadernetas com uma ou com várias folhetas de selos, de um mesmo valor ou de vários, comemorativos ou não e saber de sua influência na Filatelia; qual o relacionamento das cadernetas nas coleções?

Como a disposição dos selos nas folhetas é diversa conforme as dimensões, também a picotagem varia, de posição, uma vez que as margens da caderneta são lisas; assim certas margens dos selos também ficarão sem denteação. Ainda: nas extremidades da folhinha colada (ou



grampeada) nas capinhas, não havendo picotagem, o selo ficará sem denteação também nessa margem. Os selos de uma mesma caderneta se desdobrarão, serão mesmo de 3 variantes colecionáveis...

Como para as bobinas, também as cadernetas, em si, não constituem um assemelhado do selo. Vejamos: na caderneta abaixo, o material que a



constitue nada mais é do que "selo-postal" tendo por suporte - aqui, sim, há algo de novo - uma capa que, como no exemplo acima, apresenta um desenho especial: o texto do evangelista João (1.29): "Eis o Cordeiro de Deus, o que tira o pecado do mundo"

Assim, enquanto nenhuma dúvida existe em se colecionar os selos (com ou sem atenção às variantes de denteação) é o caso de se perguntar pelo colecionismo das capinhas...

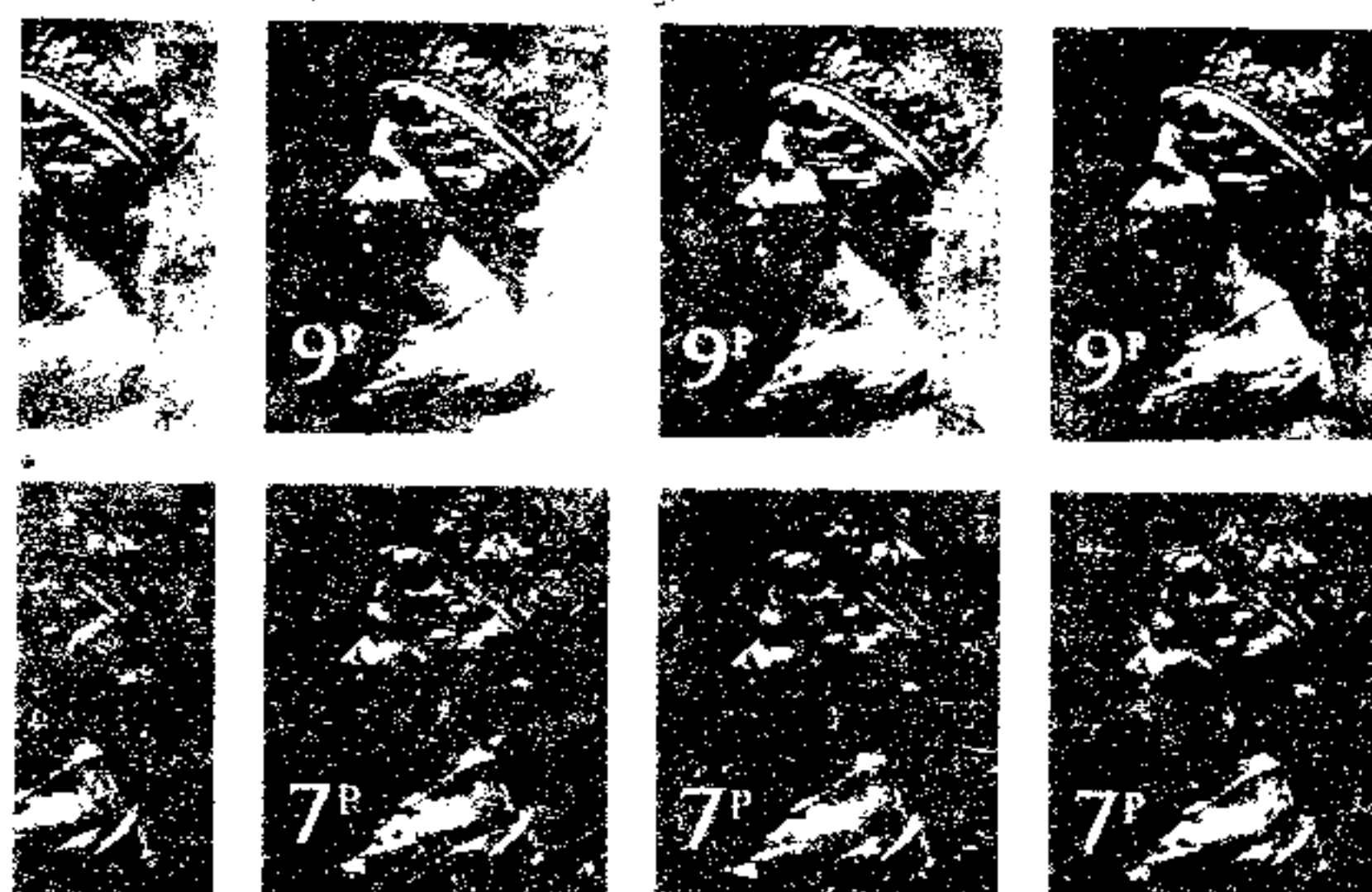
Em segundo lugar,

admitido o colecionismo das capinhas (sobretudo em filatelia temática) devem elas ser acompanhadas ou não dos selos que estão anexados às capinhas, formando as folhinhas grudadas ou grampeadas nas mesmas capinhas?

No caso acima, os selos têm relacionamento com a capinha, uma vez que ilustram aspectos de evangelização e de culto de igrejas reformadas suecas. Mas, se nenhuma relação houver entre capinhas (desenhos ou legendas) e selos, que fazer? Destacados estes, como justificar a capinha que nenhum poder liberatório tem para franquiar as cartas?

Em terceiro lugar,

outra consideração se apresenta com a simples observação da caderneta abaixo, lançada por ocasião do Natal de 1978, na Inglaterra:



Se quisermos incluir a caderneta numa coleção de folclore natalino à vista do desenho da capinha (azevinho e legenda) que relacionamento terão os selos da rainha Vitória com o Natal?

Concluindo,

a nosso ver, as cadernetas quando muito poderão ser colecionadas, tematicamente, conservando-se os selos nelas aderidos (desde que relacionados, selos e capinha, com o tema). Nos demais casos, basta colecionar os selos todos de cada folhinha ou um ou mais exemplares apenas, conforme as variantes de denteação apresentadas em cada caso (continua).



DICIONÁRIO DE FILATELIA

O carimbo pode ser considerado de vários modos: seja de acordo com o material com que é feito (borracha, madeira, metal, etc.) como pela apresentação: desenho, data, legenda etc. (de modo a



ser chamado mudo, p.e., quando só mostra um desenho, ou falante, da tador se a-

presenta uma data fixa ou não.

Quanto ao formato, será denominado de acordo com a apresentação gráfico-geométrica: linear, enquadrado ou não, losangular, etc.) No tocante à finalidade de seu uso, será comum, especial, comemorativo, propagandístico e assim por diante, relacionado com as normas do colecionismo, que abrange um ramo da filatelia, a CARIMBOLOGIA, que muitos chamam MARCOFILIA.

CARIMBOLOGIA é o estudo e o colecionismo, dos carimbos que, no correr dos séculos foram e são empregados, pelos correios, para atender à execução de seus múltiplos serviços. Assim, além de simplesmente colecionar as carimbagens (então simplesmente denominadas "carimbos" na linguagem filatélica), os estudiosos encaram os carimbos sob vários aspectos e épocas, tendo em consideração que,

na sua variedade, os carimbos atendem, sempre à finalidade precípua de auxiliar os serviços postais:



Pre-filatélicos são chamados os carimbos usados na época anterior à dos selos.

De grande valor para o estudo da história postal, os carimbos, tanto os precursores ou pré-filatélicos, como os atuais, vão além do selo. Enquanto este sob o ponto de vista postal, serve apenas para comprovar o pagamento de uma tarifa exigida para a realização, a execução de um determinado serviço, os carimbos servem para fazer uma série de anotações que, no fim, demonstram toda a sistemática da execução daquele serviço.



(continua)

TÉCNICO EM ELETRÔNICA

- Aulas práticas desde o início
- Laboratórios especializados
- Atualização constante
- Som, audio - amplificação
- Curso de lógica digital
- Tecnologia avançada
- Microprocessadores TTL - MOS

UM CURSO PARA QUEM GOSTA
DE PESQUISAR E ESTUDAR.

o melhor método
o melhor ensino
o menor custo

COLÉGIO BATISTA BRASILEIRO

TRADIÇÃO DE BOM ENSINO

- Pré
- 1º grau
- 2º grau em exatas, humanas e biomédicas

Rua Dr. Homem de Melo, 537 - Perdizes
Tel. 262-5466 - São Paulo

OS "primeiros"

01 - 07

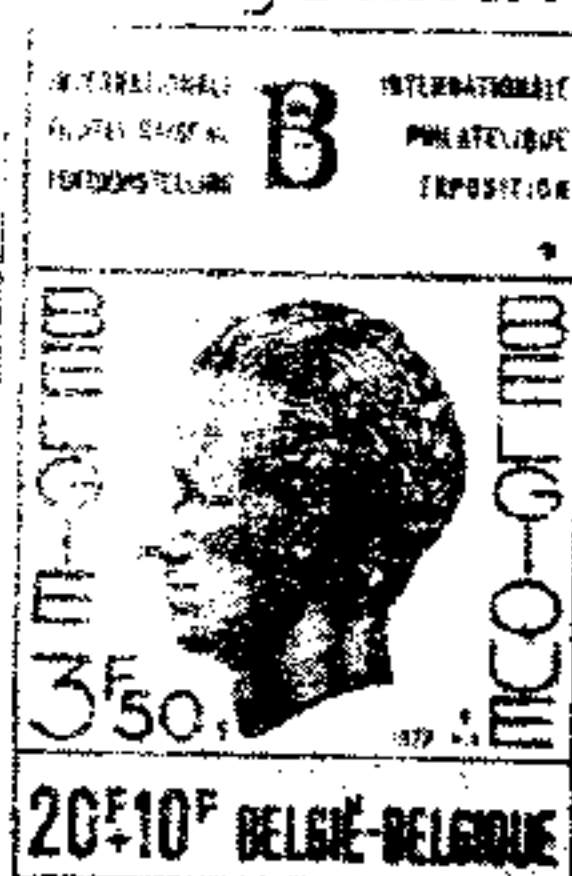
- 1849

BÉLGICA



Em 19 de julho de 1849, sem indicação identificadora, outra que a efígie real, aparecem os dois primeiros selos da Bélgica, de 10 e de 20 "centimes", pardo e azul, respectivamente. Mostram o rei Leopoldo I vestindo uniforme militar e, por mostrar as dragonas - "épaulettes" em francês - passaram a ser conhecidos, nos meios filatêlicos por "épaulettes".

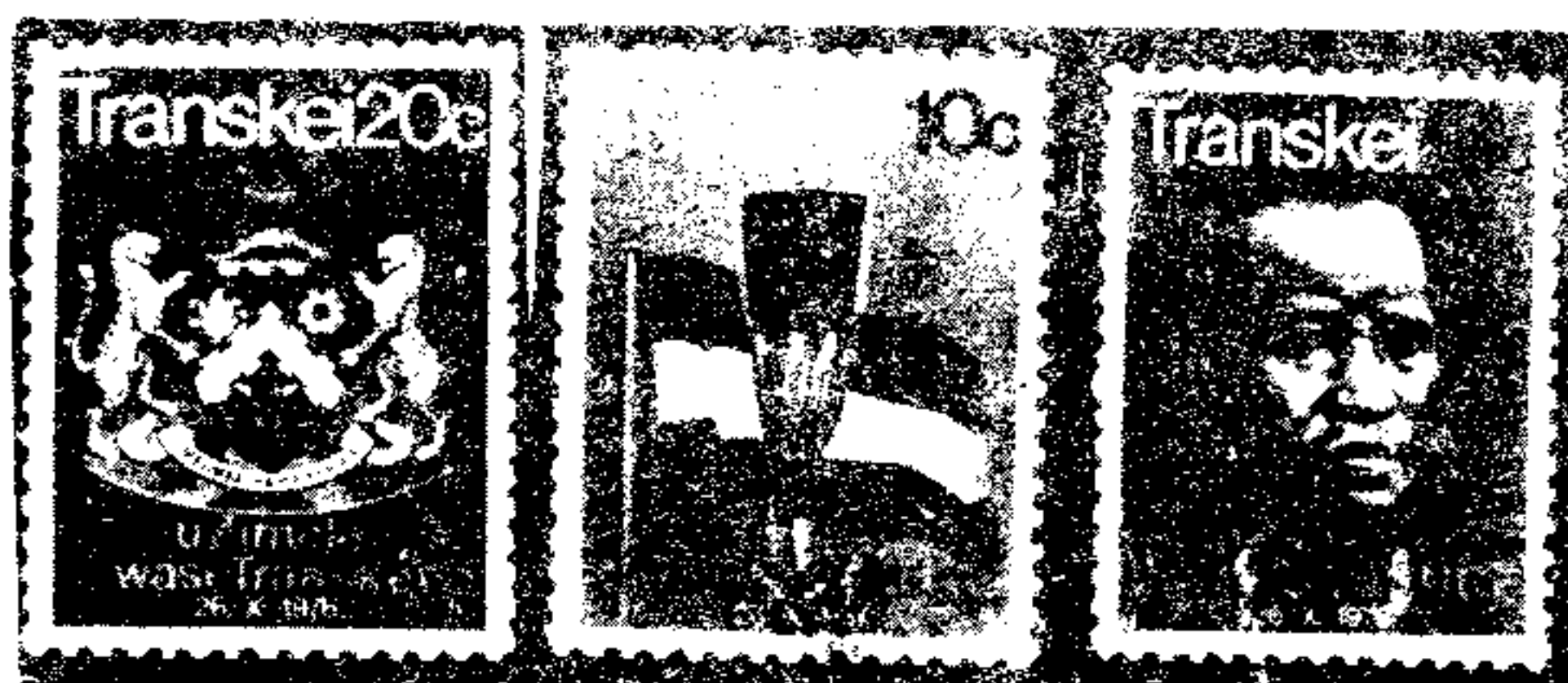
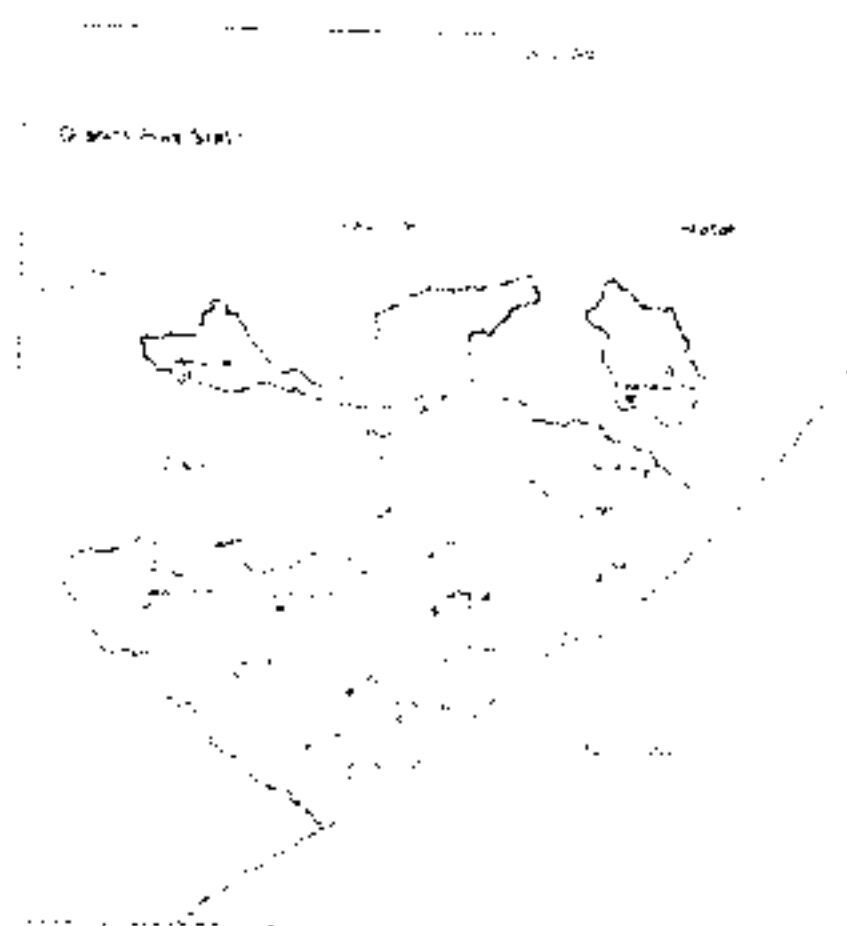
Dos selos então em uso (Inglaterra, Zurique, Brasil, Genebra, Basileia, USA, Maurício, França), são estes os segundos que apresentam filigrana no papel: um retângulo com duas letras "L" invertidas e entrelaçadas, para indicar o monograma do rei "Leopoldo" (a primeira filigrana, uma pequena coroa, apareceu no selo inglês). Os selos são muito apreciados pelos estudiosos, que neles se deleitam com referências a nuances, pequenas variantes de gravação e, sobretudo, no tocante à filigrana. No mesmo ano os "épaulettes" foram substituídos por outra emissão, melhorada graficamente, mantida porém, em linhas gerais, a idéia primitiva da efígie real, sem outras indicações que a palavra "correio", e o valor. O colecionador menos avisado poderá confundir os originais lançados em 1-7-1849 com reimpressões, se não observar, nestas um papel variado mas sempre sem filigrana.



OS "últimos"

TRANSKEI

Em 26.10.1976 o Transkei tornou-se independente. Situa-se a sudeste da África e conta com cerca de 2.000.000 de almas.



A nova República de Transkei tem seu correio orientado pelo da África do Sul e, com a costumeira desenvoltura deste em criar emissões seguidas, não é de causar espanto o número de selos já emitidos por UMTATA (nome da Capital).

Abaixo, uma das últimas emissões mostrando plantas da região com carimbo de lançamento.



HISTÓRIA do correio

angelo
zioni

DESENVOLVIMENTO DO CORREIO "ESTATAL" NA EUROPA

NA INGLATERRA

A Inglaterra beneficiara-se com serviços de correio desde os tempos do "cursus publicus", por força da ocupação militar romana.

Com as modificações políticas sucessivas também os serviços de correio sofreram transformações e mesmo limitações. Essas limitações foram sempre de caráter tanto político e social como financeiro, impondo-se, sempre, o monopólio em favor do Estado.

No interior do país o correio tornou-se eficiente a partir do século 15 e posteriormente, sob os reinados de Isabel e Jaime, como durante o regime de Cromwel a rigidez e a subordinação aos Masters of Posts acabaram por dar maior consistência ao sistema.

Interessante o CORREIO LOCAL de Londres nos séculos 16/17 quando foram usados os famosos carimbos "Dockwra".

Com a eficiência dos serviços TASSO nas demais regiões européias o correio inglês foi novamente beneficiado, uma vez que a base flamenga dessa família de correios, e de onde partia uma redistribuição por todo o continente, garantida a travessia da Mancha, suportava todo o desempenho ilha-continente.

NA SUÍÇA

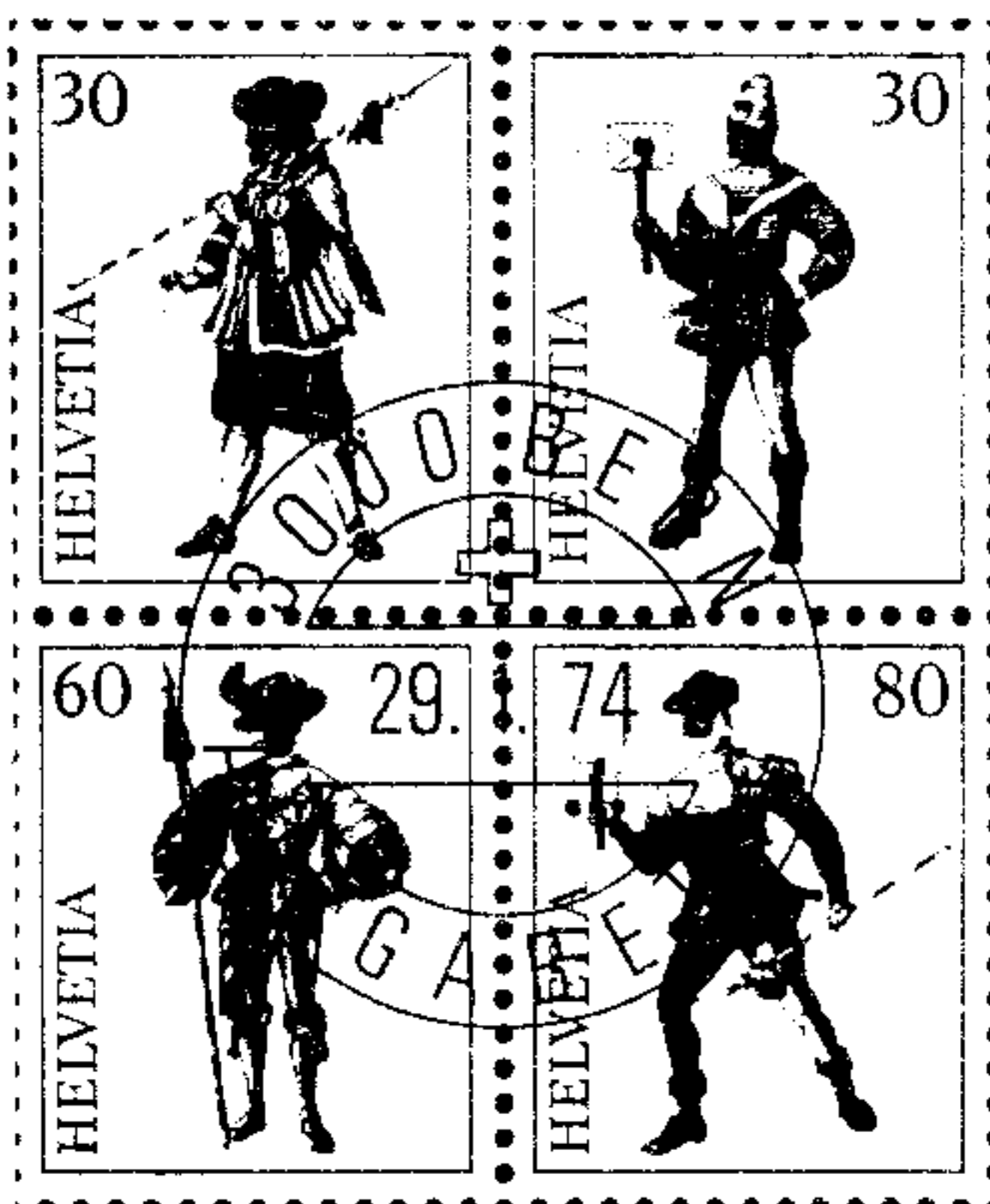
O sistema político da divisão do país em cantões, com regimes político-administrativos diversos redundou em complicações para o desenvolvimento do correio.

Note-se que, além disso, no país não poucos eram os correios particulares, de ordens religiosas e de instituições, ainda em atividade.

Essas limitações eram, no entanto, compensadas com a eficiência demonstrada na execução dos serviços, tendo-se destacado, entre outros, o correio da família Fischer (1678 a 1832) na região de Friburgo, onde o serviço postal se iniciou, organizado, em fins do século 16. Essa família chegou a manter correio com o exterior e mesmo com as Américas. Pode-se dizer que Fischer foi um Tasso em tamanho menor.

Afirma-se, mesmo, que o "corno postal", símbolo generalizado do correio teria sido tomado do brasão da família.

Seja como for, a história postal suíça confirma a excelência dos serviços iniciados por Beat Fischer von Reichengach: quando da criação da República Helvética (1798/1803), com a reorganização geral dos transportes, sob a tutela do Estado, os serviços postais continuaram com os Fischer, embora contratados pelo Estado.



(continua)